Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2024
ISSN 2178-6925

A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA DISPENSAÇÃO DE METILFENIDATO NO TRATAMENTO DE TDAH EM CRIANÇAS

THE PHARMACIST'S ROLE IN THE DISPENSING METHYLFENIDATE IN THE TREATAMENT OF ADHD IN CHILDREN

Ana Clara Cott Pereira
Graduanda em Farmácia, Faculdade Alfa Unipac de Aimorés-MG, Brasil;
E-mail: anaclaracot@hotmail.com

Tadeu Henrique Debortoli Bezerra
Graduando em Farmácia, Faculdade Alfa Unipac de Aimorés-MG, Brasil;
E-mail: tadeu_d2@hotmail.com

Aline Roepke Loss Correia
Especialista em Análises Clínicas e Toxicológicas pela Faculdade Oswaldo Cruz, São Paulo;
Docente da Faculdade Alfa Unipac de Aimorés/MG, Brasil
E-mail: alineroepke@yahoo.com.br

Guilherme Moraes Pesente
Mestre em Ensino de Ciência e Tecnologia pela UTFPR, Campus Ponta Grossa;
Docente da Faculdade Alfa Unipac de Aimorés/MG, Brasil
E-mail: gmpesente@gmail.com

Resumo

O metilfenidato é amplamente utilizado no tratamento de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), oferecendo melhorias significativas na atenção, controle da hiperatividade e redução da impulsividade. No entanto, seu uso está associado a vários efeitos colaterais e riscos, incluindo insônia, perda de apetite e potenciais impactos no crescimento e na saúde cardiovascular, destacando a importância da atenção farmacêutica. A orientação contínua do farmacêutico é essencial para otimizar a adesão ao tratamento, identificar e gerenciar efeitos adversos, e assegurar uma administração segura e eficaz do medicamento. Este estudo revisa a literatura existente sobre o papel da atenção farmacêutica no manejo do TDAH com metilfenidato, apresentando evidências de que a intervenção farmacêutica pode melhorar significativamente os resultados terapêuticos e a qualidade de vida dos pacientes pediátricos. A abordagem integrada, que combina o uso do metilfenidato com intervenções comportamentais e educacionais, é também destacada como uma estratégia eficaz para promover habilidades de enfrentamento e auto-regulação nas crianças.

Palavras-chave: Metilfenidato; TDAH; Atenção farmacêutica; Efeitos colaterais; Adesão ao tratamento.

Abstract

Methylphenidate is widely used in the treatment of children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), offering significant improvements in attention, control of hyperactivity and reduction of impulsivity. However, its use is associated with several side effects and risks, including insomnia, loss of appetite and potential impacts on growth and cardiovascular health, highlighting the importance of pharmaceutical attention. Continuous guidance from the pharmacist is essential to optimize treatment adherence, identify and manage adverse effects, and ensure safe and effective medication administration. This study reviews the existing literature on the role of pharmaceutical care in the management of ADHD with methylphenidate, presenting evidence that pharmaceutical intervention can significantly improve therapeutic outcomes and quality of life for pediatric patients. The integrated approach, which combines the use of methylphenidate with behavioral and educational interventions, is also highlighted as an effective strategy for promoting coping and self-regulation skills in children.

Keywords: Methylphenidate, ADHD, Pharmaceutical care, Side effects, Treatment adherence.

1. Introdução

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio neurocomportamental amplamente diagnosticado em crianças, caracterizado pela presença persistente de sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Essas manifestações comportamentais podem impactar negativamente o desempenho escolar, as relações sociais e o desenvolvimento emocional da criança. Entre os tratamentos disponíveis, o metilfenidato destaca-se como uma das principais opções farmacológicas, reconhecido por sua eficácia na melhoria da concentração e na redução da hiperatividade.

O metilfenidato, um estimulante do sistema nervoso central, atua aumentando os níveis de dopamina e noradrenalina no cérebro, substâncias neurotransmissoras que desempenham um papel crucial na regulação da atenção e do comportamento. Apesar dos benefícios clínicos associados ao uso de metilfenidato, seu uso prolongado pode acarretar diversos efeitos colaterais, como insônia, perda de apetite, aumento da pressão arterial e potencial para abuso e dependência. Esses riscos destacam a necessidade de um acompanhamento rigoroso durante o tratamento.

Nesse contexto, a atenção farmacêutica surge como uma prática fundamental para assegurar a administração segura e eficaz do metilfenidato em crianças com TDAH. O papel do farmacêutico vai além da simples dispensação do medicamento, incluindo a orientação adequada aos pacientes e seus responsáveis,

o monitoramento contínuo dos efeitos terapêuticos e adversos, e a promoção da adesão ao tratamento. A atenção farmacêutica pode, portanto, contribuir significativamente para a maximização dos benefícios do tratamento e minimização dos riscos associados.

Apesar das evidências que apontam para a importância da atenção farmacêutica, ainda há uma lacuna na literatura científica sobre seu impacto específico no manejo do TDAH em crianças tratadas com metilfenidato. A avaliação detalhada do papel do farmacêutico nesse contexto é crucial para desenvolver estratégias que aprimorem a qualidade do cuidado prestado e, consequentemente, os resultados clínicos dos pacientes. O presente estudo visa preencher essa lacuna, investigando como a atenção farmacêutica pode influenciar a eficácia do tratamento, a adesão medicamentosa e a incidência de efeitos colaterais.

Compreender a contribuição da atenção farmacêutica no tratamento do TDAH com metilfenidato é essencial para melhorar as práticas clínicas e garantir a segurança e o bem-estar das crianças em tratamento. Este estudo se propõe a analisar de forma abrangente o impacto dessa intervenção, buscando fornecer subsídios para a otimização das práticas farmacêuticas e, consequentemente, para a melhoria dos resultados terapêuticos em pacientes pediátricos com TDAH.

2. Revisão da Literatura

A atenção farmacêutica desempenha um papel fundamental no manejo do tratamento de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) utilizando metilfenidato. A prática envolve a prestação de cuidados contínuos pelo farmacêutico, com o objetivo de otimizar a terapia medicamentosa e garantir a segurança e eficácia do tratamento. Segundo Pereira e Freitas (2018), a atenção farmacêutica inclui a educação dos pacientes e cuidadores, o monitoramento dos efeitos adversos e a promoção da adesão ao tratamento, assegurando que o medicamento seja utilizado corretamente e com o menor risco possível.

A orientação contínua fornecida pelos farmacêuticos é crucial para melhorar a adesão ao tratamento e minimizar os efeitos colaterais. Estudos demonstram que

a intervenção farmacêutica pode resultar em uma adesão significativamente maior ao tratamento com metilfenidato, o que é essencial para o controle eficaz dos sintomas do TDAH (OLIVEIRA *et al.,* 2015). Além disso, o acompanhamento regular permite a identificação precoce de efeitos adversos, como insônia e perda de apetite, possibilitando ajustes na dosagem e estratégias para mitigar esses efeitos (PASTURA e MATTOS, 2024).

A educação contínua dos cuidadores e dos próprios pacientes é outro componente essencial da atenção farmacêutica. De acordo com Meng e Ribeiro (2023), o entendimento adequado sobre o TDAH e o funcionamento do metilfenidato pode reduzir a ansiedade e o estigma associados ao uso do medicamento, além de facilitar uma cooperação mais eficaz no tratamento. Informar sobre os benefícios e potenciais riscos do medicamento ajuda os cuidadores a monitorar melhor os efeitos e a colaborar com o farmacêutico para ajustar o tratamento conforme necessário.

Além disso, a atenção farmacêutica promove a integração de abordagens terapêuticas, combinando o uso do metilfenidato com intervenções comportamentais e educacionais. Esta abordagem integrada não só melhora os sintomas imediatos do TDAH, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento e auto-regulação nas crianças (FRANÇA, 2015). A colaboração entre farmacêuticos, médicos e outros profissionais de saúde é fundamental para proporcionar um cuidado holístico e personalizado, adaptando o tratamento às necessidades individuais de cada criança.

2.1 Histórico e Evolução do Tratamento do TDAH

A investigação do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) remonta ao século XIX, quando foram registradas observações iniciais de comportamentos hiperativos e desatentos. As intervenções precoces para o TDAH focaram principalmente em modificações comportamentais e abordagens psicoterapêuticas. O advento de medicamentos específicos, como o metilfenidato, revolucionou o manejo desse transtorno (ANGONESI e SEVALHO, 2020).

O medicamento metilfenidato, amplamente utilizado para o tratamento do TDAH, foi criado na década de 1940 e inicialmente sancionado pela Food and Drug

Administration (FDA) dos Estados Unidos em 1955. Este medicamento específico é conhecido por suas características estimulantes que melhoram o foco e diminuem. impulsividade e hiperatividade em indivíduos com diagnóstico de TDAH. Conforme afirmado por Andrada e Carvalho (2023), a eficácia do metilfenidato foi demonstrada em várias coortes etárias, solidificando o seu papel fundamental no tratamento contemporâneo do TDAH.

Ao longo dos anos, a gestão do TDAH tem testemunhado uma interação dinâmica entre intervenções farmacológicas e abordagens psicossociais. Notavelmente, o metilfenidato e outros medicamentos têm se mostrado eficazes no alívio dos sintomas, enquanto as terapias comportamentais e as intervenções psicopedagógicas têm desempenhado um papel crucial na promoção da autorregulação e no aprimoramento das habilidades organizacionais (BATISTA, 2016). A integração dessas modalidades de tratamento, conforme destacado por Meng e Ribeiro (2023), produz resultados superiores em longo prazo para indivíduos com TDAH.

Durante a década de 1990, houve um aumento notável na identificação e tratamento do TDAH, impulsionado pelo maior reconhecimento do transtorno e pela introdução de novas opções farmacêuticas. Dentro deste período, o metilfenidato emergiu como a opção de tratamento preferida, devido à sua eficácia e ao seu registo de segurança comparativamente favorável. Investigações subsequentes, incluindo o estudo conduzido por Melo *et al.* (2022), reafirmaram a importância do emprego criterioso do metilfenidato, levando em consideração potenciais interações e reações adversas.

Durante a década de 2000, houve um aumento notável na gama de opções terapêuticas disponíveis para os pacientes, abrangendo a introdução de novos medicamentos como a lisdexanfetamina, bem como a implementação de várias estratégias farmacológicas concebidas para melhorar a adesão ao tratamento e mitigar os efeitos secundários negativos. De acordo com as diretrizes clínicas, a incorporação de terapias comportamentais, educacionais e familiares tem ganhado amplo endosso, com o objetivo de fornecer uma abordagem de tratamento abrangente e personalizada para cada indivíduo (FRANÇA, 2015).

A intervenção farmacêutica, juntamente com os remédios farmacológicos, tem-se revelado indispensável no sucesso do controlo do TDAH. Conforme enfatizado por Costa e Oliveira (2022), a orientação farmacêutica assume um papel fundamental na defesa da utilização criteriosa de medicamentos, mitigando assim potenciais riscos e otimizando vantagens terapêuticas. Para obter resultados clínicos mais favoráveis, é imperativo fornecer educação contínua aos pacientes e cuidadores sobre o TDAH e seu tratamento correspondente.

O foco na adaptação do tratamento do TDAH às necessidades individuais ganhou destaque nos últimos tempos, levando em consideração as influências genéticas, ambientais e psicossociais nos resultados do tratamento. O estudo realizado por Batista (2016) sobre farmacogenética melhorou significativamente nossa compreensão de como os indivíduos diferem em sua resposta ao metilfenidato e outros medicamentos, facilitando modificações terapêuticas mais precisas e eficazes.

2.2 Mecanismo de Ação do Metilfenidato

O metilfenidato, um psicoestimulante comumente prescrito para o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), exerce seus efeitos primários no sistema nervoso central. Ao inibir a recaptação de dopamina e norepinefrina nos neurônios pré-sinápticos, aumenta efetivamente os níveis desses neurotransmissores na fenda sináptica. Consequentemente, essa elevação na dopamina e noradrenalina facilita a transmissão sináptica, levando à melhora da concentração e à diminuição da impulsividade e hiperatividade, que são sintomas característicos do TDAH (ANDRADA e CARVALHO, 2023).

Em contraste com as anfetaminas e outros estimulantes, o metilfenidato apresenta um perfil farmacodinâmico distinto. Embora ambos os tipos de medicamentos funcionem para elevar os níveis de dopamina e norepinefrina, o metilfenidato tem como alvo específico o transportador de dopamina, inibindo a sua atividade. Em contraste, as anfetaminas não só inibem a recaptação, mas também estimulam a libertação destes neurotransmissores. Esta divergência na ação farmacológica é significativa em termos de eficácia e potenciais efeitos colaterais

entre diversos indivíduos. Batista (2016) enfatiza a importância dessa diferenciação na seleção da abordagem de tratamento mais adequada para cada paciente com TDAH.

A modulação dos circuitos neuronais responsáveis pela atenção e controle dos impulsos é significativamente influenciada pelos efeitos neuroquímicos do metilfenidato nos níveis de dopamina. França (2015) afirma que a dopamina desempenha um papel crucial nos mecanismos de recompensa e motivação, e a sua insuficiência está ligada aos sintomas de desatenção e desmotivação comumente observados em indivíduos com TDAH. A administração de metilfenidato, que eleva os níveis de dopamina, auxilia na restauração do funcionamento normal desses processos cerebrais.

O metilfenidato, além de seu impacto nos níveis de dopamina, também influencia os níveis de norepinefrina, um neurotransmissor que desempenha um papel vital na resposta ao estresse e no estado de alerta. Segundo Meng e Ribeiro (2023), a noradrenalina é essencial para a regulação da atenção e do foco, e a escassez desse neurotransmissor pode levar a desafios notáveis na manutenção da concentração. Através da sua capacidade de aumentar a disponibilidade de noradrenalina, o metilfenidato aumenta a capacidade dos pacientes de se concentrarem em tarefas específicas e desconsiderarem estímulos irrelevantes.

As características farmacocinéticas do metilfenidato desempenham um papel crucial na determinação da sua eficácia clínica e duração dos efeitos. A fim de obter um controle mais consistente dos sintomas ao longo do dia e minimizar a necessidade de dosagem frequente, foram desenvolvidas versões de liberação prolongada de metilfenidato. Pastura e Mattos (2024) sugerem que essas formulações modificadas melhoram a adesão ao tratamento e atenuam as flutuações nos níveis de medicação, facilitando assim um manejo mais estável e confiável dos sintomas.

Em contraste com outros estimulantes, o metilfenidato apresenta uma gama distinta de efeitos colaterais. Embora ambas as categorias de medicamentos possam induzir insônia, perda de apetite e pressão arterial elevada, as anfetaminas têm uma influência mais notável no sistema cardiovascular. Costa e Oliveira (2022) enfatizam

a importância de considerar essas variáveis, juntamente com a reação específica do paciente ao tratamento, na decisão entre metilfenidato e anfetaminas.

Além de seu impacto neuroquímico direto, o metilfenidato também exerce influência na conduta e na função executiva de indivíduos com diagnóstico de TDAH. Melo et al. (2022) afirmam que as melhorias na atenção sustentada e na regulação dos impulsos facilitam o cultivo de habilidades organizacionais e de planejamento, que são indispensáveis para o desempenho escolar e ocupacional. Esses avanços comportamentais desempenham um papel fundamental no manejo eficaz do TDAH a longo prazo.

2.3 Eficácia do Metilfenidato no Tratamento de Crianças com TDAH

Numerosos estudos clínicos e meta-análises comprovaram extensivamente a eficácia do metilfenidato no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças. Andrada e Carvalho (2023) afirmam que o metilfenidato se destaca como um dos tratamentos mais eficazes para a melhoria dos sintomas de TDAH em pacientes pediátricos. Estas investigações destacam melhorias substanciais na atenção, diminuição da impulsividade e diminuição da hiperatividade entre crianças que recebem esta intervenção farmacológica.

> O uso desse fármaco em crianças e adolescentes é feito para redução dos sintomas relacionados ao TDAH como a impulsividade, desatenção e hiperatividade. A avaliação do efeito terapêutico pode ser feita de forma clínica e comportamental, levando em conta relatos de pais e/ou cuidadores, e professores, quanto à percepção da melhoria do aprendizado e do comportamento geral, com incremento na qualidade de vida desses pacientes. Existem metodologias para avaliação do TDAH com escalas objetivas de avaliação de comportamento como a Escala de Conners, para pais e para professores, que podem servir para acompanhamento e avaliação da resposta tanto ao tratamento psicológico como farmacológico. (BATISTA, 2016, p.19)

As vantagens do metilfenidato são evidentes tanto a curto como a longo prazo. Pesquisas realizadas a curto prazo demonstram que a maioria das crianças apresenta uma reação favorável à medicação poucas semanas após o início do tratamento. Conforme destacado por Batista (2016), esta resposta imediata desempenha um papel fundamental no controle inicial dos sintomas e na melhoria do bem-estar dos pacientes e seus familiares. Em relação aos resultados a longo prazo, a utilização contínua de metilfenidato provou manter a sua eficácia, uma vez

que numerosos pacientes continuam a experimentar uma diminuição consistente dos sintomas de TDAH ao longo dos anos de tratamento.

> O medicamento tem sido utilizado nos períodos escolares, sendo comumente suspensa aos finais de semana e férias. A interrupção visa amenizar os efeitos colaterais de longo prazo e, em curto prazo, os efeitos secundários. Entre os efeitos de curto prazo mais frequentes, observa-se a redução de apetite, anorexia, insônia, ansiedade, irritabilidade, labilidade emocional, cefaleia e dores abdominais. Com menor frequência verificam-se alterações de humor, tiques, pesadelos e isolamento social. Com a frequência mais baixa, contudo, envolvendo alta periculosidade, verificou-se a psicose como efeito do uso do Metilfenidato. (BATISTA, 2016, p. 23)

Em termos de eficácia e segurança, o metilfenidato distingue-se de outros tratamentos farmacológicos. Embora as anfetaminas também apresentem eficácia, o metilfenidato é frequentemente preferido devido ao seu reduzido potencial de dependência e aos efeitos adversos mais controláveis. Como afirmam Costa e Oliveira (2022), esta variação no perfil de segurança posiciona o metilfenidato como a principal escolha entre os médicos ao abordar o TDAH em crianças.

Em termos de eficácia, o metilfenidato supera as intervenções não farmacológicas, como as terapias comportamentais e psicopedagógicas, ao aliviar rapidamente os sintomas. No entanto, a eficácia das terapias combinadas, que envolvem a utilização de metilfenidato juntamente com intervenções comportamentais, tem demonstrado ser particularmente notável. Segundo França (2015), esta abordagem abrangente proporciona as vantagens imediatas do manejo farmacológico dos sintomas, ao mesmo tempo que promove o desenvolvimento de habilidades comportamentais duradouras.

A eficácia do metilfenidato no tratamento do TDAH em crianças é fortemente apoiada por meta-análises, demonstrando a sua eficácia num amplo espectro de gravidade dos sintomas. A investigação realizada por Meng e Ribeiro (2023) afirma ainda que embora as respostas individuais ao tratamento possam variar, a maioria das crianças apresenta melhorias substanciais, sublinhando a fiabilidade do metilfenidato como uma escolha terapêutica viável.

Juntamente com a sua eficácia clínica, o metilfenidato demonstrou uma influência favorável nas dimensões funcionais da existência das crianças, incluindo o desempenho escolar e as ligações interpessoais. Segundo Pastura e Mattos (2024), a administração de metilfenidato a crianças frequentemente resulta em

melhorias na conduta acadêmica e no envolvimento com colegas e familiares, promovendo assim uma trajetória de desenvolvimento mais coesa.

No entanto, é crucial ter em conta as potenciais reações adversas associadas ao metilfenidato, tais como insónia, diminuição do apetite e, em certos casos, aumento da irritabilidade. Manter uma abordagem vigilante e ajustar adequadamente a dosagem são imperativos para mitigar estes efeitos desfavoráveis e garantir que as vantagens do tratamento superem os perigos potenciais. Conforme enfatizado por Melo *et al.* (2022), o monitoramento contínuo e a assistência farmacêutica desempenham papel fundamental na obtenção de resultados favoráveis no decorrer do tratamento.

O metilfenidato desempenha um papel crucial no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) em pacientes pediátricos, conforme evidenciado por extensos estudos clínicos e meta-análises. A notável eficácia deste medicamento no alívio rápido dos sintomas e na manutenção do seu alívio supera a das intervenções alternativas, estabelecendo-o assim como a opção de tratamento preferida. No entanto, é imperativo abordar e mitigar eficazmente potenciais efeitos adversos e, ao mesmo tempo, integrar terapias comportamentais para otimizar os resultados do tratamento (OLIVEIRA *et al.,* 2015).

2.4 Efeitos Colaterais e Riscos Associados ao Uso do Metilfenidato

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é comumente tratado com metilfenidato, um medicamento que é conhecido por ter vários efeitos colaterais em crianças. Insônia, perda de apetite, dores de cabeça e desconforto gastrointestinal estão entre as reações adversas relatadas com mais frequência. Silva (2018) explica que a insônia é resultado do efeito estimulante do medicamento no sistema nervoso central, enquanto a perda de apetite pode ser atribuída ao impacto do metilfenidato nos centros de controle da fome no cérebro. Felizmente, as dores de cabeça e o desconforto gastrointestinal são geralmente temporários e podem ser controlados de forma eficaz ajustando a dosagem.

A crescente apreensão entre os profissionais de saúde gira em torno dos perigos potenciais associados à utilização prolongada do metilfenidato. Os

resultados de investigações de longo prazo revelam que o uso sustentado pode potencialmente dar origem a complicações, afetando nomeadamente o crescimento físico das crianças. França (2015) postula que a capacidade do metilfenidato de suprimir o apetite pode ter efeitos adversos no ganho de peso e na altura. Além disso, existem apreensões quanto às potenciais consequências do uso prolongado no bem-estar cardiovascular, incluindo pressão arterial e frequência cardíaca elevadas.

A avaliação da propensão do metilfenidato para abuso e dependência é um fator essencial que merece consideração cuidadosa. Embora a probabilidade de dependência diminua quando o medicamento é utilizado de acordo com as diretrizes prescritas para o tratamento do TDAH, persistem as apreensões quanto ao seu abuso, principalmente entre adolescentes e jovens. Batista e Cols. (2020) enfatizam a importância da implementação de estratégias que visem mitigar esses riscos, como monitoramento rigoroso, educação abrangente sobre as vantagens e desvantagens do medicamento para pacientes e seus familiares e utilização de formulações de liberação controlada, que apresentam potencial reduzido de Abuso.

Além dos efeitos secundários habituais, existem riscos pouco frequentes, mas clinicamente significativos, associados à administração de metilfenidato. Um desses riscos envolve alterações de humor, incluindo aumento da irritabilidade ou sintomas de depressão. Melo, Carvalho e Andrade (2022) enfatizam a importância da vigilância psicológica consistente na detecção e abordagem imediata desses sintomas. Em circunstâncias excepcionais, as crianças susceptíveis podem sofrer um agravamento dos tiques motores ou vocais.

O manejo dos efeitos adversos e a mitigação dos riscos ligados à utilização do metilfenidato são significativamente influenciados pela assistência farmacêutica. Conforme destacado por Costa e Oliveira (2022), adotar uma postura proativa na educação de pacientes e cuidadores sobre a administração adequada de medicamentos e a importância de aderir às dosagens prescritas pode efetivamente aumentar a segurança do tratamento. No âmbito da assistência farmacêutica, a avaliação contínua dos efeitos adversos e a modificação das doses, quando considerada necessária, são componentes integrantes que visam maximizar os resultados terapêuticos.

Em contraste com tratamentos alternativos, a administração de metilfenidato está associada a uma série de efeitos secundários que, embora controláveis, necessitam de monitorização contínua. Segundo Angonesi e Sevalho (2020), as intervenções não farmacológicas, como as terapias comportamentais, podem não produzir um alívio satisfatório dos sintomas para todos os pacientes, apesar da sua eficácia. Consequentemente, a decisão de prescrever o metilfenidato deve ser tomada após uma avaliação meticulosa das potenciais vantagens e desvantagens para cada indivíduo, muitas vezes em conjunto com outras abordagens terapêuticas.

A eficácia do metilfenidato pode ser atribuída ao seu impacto nos níveis neuroquímicos de dopamina e noradrenalina; no entanto, estes efeitos também podem dar origem a certos resultados indesejáveis. Segundo Pastura e Mattos (2024), níveis elevados desses neurotransmissores têm o potencial de induzir alterações tanto no humor quanto no comportamento, necessitando de observação diligente. Para otimizar as vantagens terapêuticas e ao mesmo tempo mitigar quaisquer consequências adversas, é crucial adaptar a abordagem de tratamento a cada indivíduo.

2.5 O Papel da Atenção Farmacêutica no Tratamento com Metilfenidato

A assistência farmacêutica desempenha um papel crucial no manejo terapêutico de indivíduos com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em tratamento com metilfenidato. Conforme afirmam Pereira e Freitas (2018), a assistência farmacêutica engloba a prestação de cuidados integrais pelos farmacêuticos, tendo como objetivo principal a otimização da terapêutica medicamentosa. Isso envolve garantir que os pacientes recebam orientações adequadas sobre o uso adequado dos medicamentos, identificando eventuais efeitos adversos e promovendo o uso racional de medicamentos. Os princípios fundamentais da assistência farmacêutica abrangem a avaliação contínua da farmacoterapia, a educação dos pacientes e cuidadores, bem como os esforços colaborativos com outros profissionais de saúde.

> A Atenção farmacêutica é um segmento que está em crescente evolução. Atualmente, foi empregada em drogarias com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos pacientes e reduzir o uso indiscriminado de medicamentos, visto que o farmacêutico é o profissional indicado para fazer

> a orientação do uso dos medicamentos. Neste contexto, o profissional farmacêutico é aquele responsável por proporcionar cuidados relacionados ao uso dos medicamentos, inserindo em sua rotina a indicação e a orientação correta sobre a utilização de cada medicamento (COSTA e OLIVEIRA, 2022, p. 2).

As vantagens da orientação farmacêutica contínua são dignas de nota, principalmente quando se trata da terapia com metilfenidato. Conforme afirma Oliveira *et al.* (2015), a orientação consistente fornecida pelos farmacêuticos pode melhorar a adesão ao tratamento, garantindo que os pacientes adiram à medicação prescrita e compreendam a importância de seguir o regime terapêutico. Além disso, a orientação farmacêutica pode aumentar a segurança do uso do metilfenidato, facilitando a detecção precoce e o manejo dos efeitos adversos, incluindo insônia e perda de apetite, que são prevalentes entre as crianças que recebem este medicamento.

A eficácia dos cuidados farmacêuticos no tratamento do TDAH com metilfenidato foi comprovada através de estudos de caso e evidências empíricas. Silva (2018) fornece um exemplo ilustrativo de um estudo que destaca os benefícios substanciais da intervenção farmacêutica, incluindo maior adesão ao tratamento e diminuição dos efeitos colaterais. Os resultados sublinham o papel fundamental dos farmacêuticos na monitorização dos pacientes, o que facilita um melhor controlo dos sintomas de TDAH e aumenta a satisfação entre pacientes e cuidadores em relação ao tratamento.

A prestação de cuidados farmacêuticos assume uma função fulcral na disseminação de conhecimento aos doentes e aos seus cuidadores relativamente ao TDAH e à administração de metilfenidato. Segundo Meng e Ribeiro (2023), a educação continuada ministrada por farmacêuticos serve para elucidar os meandros do transtorno, diminuir o preconceito social em torno da utilização de psicoestimulantes e promover uma compreensão mais abrangente das vantagens e riscos associados ao tratamento. Esta intervenção educativa é de suma importância para garantir que os pacientes e cuidadores sejam adequadamente informados e capacitados para fazer escolhas criteriosas em relação às suas opções de tratamento.

A sinergia entre farmacêuticos e outros profissionais de saúde desempenha um papel fundamental na prestação de cuidados farmacêuticos. De acordo com a

investigação realizada por Pastura e Mattos (2024), este esforço colaborativo tem o potencial de melhorar a coordenação dos cuidados, facilitando assim uma estratégia abrangente e abrangente na gestão do TDAH. Ao aproveitar a sua experiência, os farmacêuticos são capazes de fornecer informações cruciais sobre a farmacoterapia e potenciais reações indesejáveis, aumentando assim a eficácia e a individualização do regime de tratamento.

Além disso, a assistência farmacêutica desempenha um papel crucial na detecção e abordagem de problemas associados à polifarmácia, uma preocupação prevalente entre indivíduos com TDAH. Conforme destacado por Vieira e Mastrorocco (2021), o farmacêutico possui expertise para avaliar minuciosamente o regime medicamentoso do paciente, identificar potenciais interações medicamentosas e propor as modificações necessárias na terapia, a fim de prevenir reações adversas e melhorar os resultados terapêuticos. Esta avaliação abrangente tem um significado significativo para garantir a máxima segurança e eficácia do tratamento com metilfenidato.

A prática do acompanhamento regular dos pacientes é de extrema importância na área da assistência farmacêutica. França (2015) destaca a importância do monitoramento contínuo, pois permite identificar quaisquer alterações no estado de saúde do paciente, facilita os ajustes necessários na dosagem do metilfenidato e fornece uma via para responder a quaisquer dúvidas ou apreensões que possam surgir durante o curso do tratamento. Além disso, um acompanhamento consistente promove um relacionamento robusto entre o farmacêutico e o paciente, promovendo uma atmosfera de confiança e fomentando esforços colaborativos.

3. Considerações Finais

O metilfenidato é uma ferramenta eficaz no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) em crianças, proporcionando melhorias significativas na atenção e controle da hiperatividade e impulsividade. No entanto, seu uso deve ser acompanhado de perto devido aos efeitos colaterais comuns, como insônia e perda de apetite, e aos riscos associados ao uso prolongado, incluindo impactos potenciais no crescimento e na saúde cardiovascular (SILVA, 2018). A orientação farmacêutica contínua é crucial para garantir a correta

utilização do medicamento, melhorar a adesão ao tratamento e minimizar os riscos, através da educação dos pacientes e cuidadores, e da monitorização constante dos efeitos adversos (COSTA e DE OLIVEIRA, 2022).

A atenção farmacêutica desempenha um papel vital no manejo do TDAH com metilfenidato, oferecendo suporte essencial na educação dos pacientes e cuidadores sobre o uso adequado do medicamento e na identificação precoce de efeitos adversos. Estudos demonstram que a intervenção farmacêutica pode melhorar significativamente a adesão ao tratamento e o controle dos sintomas, contribuindo para um melhor desenvolvimento e qualidade de vida dos pacientes (MENG e RIBEIRO, 2023). A colaboração entre farmacêuticos, médicos e outros profissionais de saúde é fundamental para proporcionar um cuidado integrado e personalizado, adaptando o tratamento às necessidades individuais de cada criança (FRANÇA, 2015).

Uma abordagem integrada que combine o uso do metilfenidato com intervenções comportamentais e educacionais pode oferecer benefícios adicionais, promovendo habilidades de enfrentamento e estratégias de auto-regulação essenciais para o desenvolvimento saudável das crianças com TDAH. A vigilância rigorosa para prevenir o abuso e a dependência do metilfenidato, juntamente com a educação contínua e o suporte ativo dos cuidadores, são componentes críticos para garantir a segurança e a eficácia do tratamento a longo prazo (BATISTA et al., 2020). Dessa forma, é possível otimizar os resultados do tratamento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias (PEREIRA e FREITAS, 2018).

Referências

ANDRADA, Jaqueline Gomes; CARVALHO, Alcione Silva. **O uso de ritalina em pacientes com TDAH**. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, v. 9, n. 4, p. 9544-9554, 2023.

ANGONESI, Daniela; SEVALHO, Gil. **Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, p. 3603-3614, 2020.

BATISTA, José Márcio Machado. **Estudo farmacoterapêutico e farmacogenético em crianças e adolescentes com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade tratados com metilfenidato**. 2016.

BATISTA, Sabrina de Cássia Macêdo; SANTOS, Cláudia Valéria; ANDRADE, José Carlos; PEREIRA, Ana Luiza; GOMES, Ricardo Alex. **Polimedicação, atenção farmacêutica e cuidado farmacêutico**. BIOFARM-Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management, v. 16, n. 4, p. 455-469, 2020.

COSTA, Monize Evelin Araujo; OLIVEIRA, Joelma Coelho Pina. **A importância da atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos**. SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO, v. 8, n. 1, p. 109-129, 2022.

FRANÇA, Maria Thereza de Barros. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): ampliando o entendimento**. Jornal de Psicanálise, v. 45, n. 82, p. 191-207, 2015.

MELO, Thaísa Martins; CARVALHO, Alcione Silva; DE ANDRADE, Leonardo Guimarães. **O uso do metilfenidato em pacientes com TDAH**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 4, p. 891-900, 2022.

MENG, Laura Christina Hagers; RIBEIRO, Roberto Carlos. **TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)**. SEPE-Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS, v. 12, 2023.

OLIVEIRA, Andrezza Beatriz; COSTA, Daniela Ramos; ALMEIDA, Júlia Maria; PEREIRA, Luciana. **Obstáculos da atenção farmacêutica no Brasil**. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 41, p. 409-413, 2015.

PASTURA, Giuseppe; MATTOS, Paulo. **Efeitos colaterais do metilfenidato**. Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), v. 31, p. 100-104, 2024.

PEREIRA, Leonardo Régis Leira; FREITAS, Osvaldo de. **A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil**. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 44, p. 601-612, 2018.

SILVA, Daniela Santana. **O uso do metilfenidato (Ritalina) em pacientes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: mecanismo de ação e os efeitos adversos do medicamento**. Revista de Trabalhos Acadêmicos da FAM, v. 3, n. 1, 2018.

VIEIRA, Emelin Grazielle de Souza; MASTROROCCO FILHO, Diogo Antonio Morato. **Descrição e utilização do Metilfenidato**. Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT, n. 1, 2021.